



EDUCAÇÃO:

Um olhar sobre as  escolas da Zona Oeste



Introdução

Temos a maior rede de escolas públicas da América Latina. Esse enorme sistema é complexo e tem unidades espalhadas por territórios muito diferentes. É impossível entender o ensino público da cidade do Rio de Janeiro se não nos atentarmos para a desigualdade de investimentos e políticas públicas entre as diferentes áreas do município. Precisa-se observar os contextos sociais e urbanos em que as escolas estão localizadas e apontar a ausência de infraestruturas (urbanas e prediais), a existência de extremas vulnerabilidades sociais e as negligências do Poder Executivo.



Nesse sentido, nosso mandato se comprometeu a visitar escolas pela Zona Oeste do Rio de Janeiro, conversando com os responsáveis pela gestão das unidades e demais funcionários e fiscalizando as condições dos imóveis e seus entornos. Compreendemos que o cenário pandêmico que se alastrou no decorrer de 2020, e segue pelo ano de 2021, trouxe desafios gigantescos às redes de ensino pelo mundo, colocando alunos e professores em novas formas de contato e aprendizagem. Todavia, sabemos que a crise sanitária incidiu mais duramente nos sistemas públicos de educação.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2) escancarou a grave desigualdade que assola o país, deixando ainda mais expostas as condições injustas de acesso à educação. É impossível efetivar um processo de ensino-aprendizagem por via remota em regiões marcadas



pela exclusão digital, realidade de muitos bairros e escolas do Rio de Janeiro e do Brasil. Além da falta de acesso a aparelhos digitais e as péssimas conexões à internet, as

precárias condições de moradia (domicílios em condições subnormais) e a insegurança alimentar também se somaram ao difícil processo de alfabetização e construção de conhecimento via aulas virtuais.

Dessa maneira, entendemos que o esforço e a vontade política são extremamente necessários para que possamos alcançar as populações que já estavam em situação de vulnerabilidade e que, com o avanço da pandemia, foram esmagadas pelo aumento do desemprego, dos preços dos alimentos, da fome e da desigualdade. Parte deste esforço requer de nós a melhor compreensão sobre nossos ambientes escolares, sobre o desenvolvimento de práticas educativas e sobre a segurança e saúde física e mental de nossos educadores, alunos e suas famílias.

Zona Oeste e Educação: Qual é o quadro de nossas escolas públicas?



É responsabilidade das gestões municipais: o acolhimento, a alfabetização, as primeiras fases de ensino e a consolidação dos conhecimentos até o final do ensino fundamental II (9º ano). É direito das famílias e de nossas crianças o acesso a ambientes escolares saudáveis e que estimulem a criatividade, a aprendizagem e a diversidade de raciocínios, possibilitando o desenvolvimento de múltiplas inteligências e garantindo um processo de ensino-aprendizagem eficaz e emancipatório.

Contudo, a realidade a que estamos submetidos está marcada por uma série de negações aos direitos à educação e à aprendizagem. As desigualdades históricas na sociedade brasileira, os graves problemas infraestruturais das unidades de ensino e a inexistência de políticas públicas culturais-educacionais que não limitem o alunado ao prédio da escola contribuem para o atraso e a decadência no processo de ensino e na construção de conhecimentos. A escola se tornou, em muitos bairros do Rio de Janeiro e do Brasil, o espaço da não afetividade, da não significância, do descaso, da falta de planejamento e estratégia do Poder Público. Precisamos desenvolver novos significados para a escola, pensando e agindo em prol dos estudantes e suas famílias, construindo espaços de oportunidade, reflexão e autonomia intelectual.

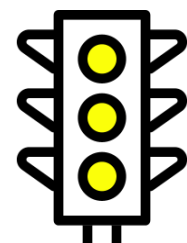
Nosso mandato percorreu diversas escolas da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro na busca por compreender as realidades vividas, os desafios do cotidiano nas unidades

de ensino e as possibilidades e potencialidades de transformação existentes nesses espaços.

Lixo e Sinalizações



Uma demanda que surgiu durante nossas visitas está relacionada às condições do entorno das escolas, principalmente devido à existência de “lixões” nas calçadas ou nas proximidades das unidades de ensino. O despejo irregular de resíduos próximos às unidades foi constatado em três locais visitados: a Escola Municipal Pracinha João da Silva, a Escola Municipal Roberto Simonsen e a Escola Municipal Azul e Branco. Muitas denúncias também surgiram através das nossas redes sociais, abordando a mesma questão em muitas escolas pela cidade. Não é aceitável que os espaços de escolarização convivam com o mau cheiro, com a propagação de ratos, baratas e pragas urbanas e com a entrada de fumaça, pois o acúmulo de resíduos é constantemente incendiado. O entorno escolar limpo e seguro é essencial para um ambiente de aprendizagem saudável. Rotas escolares seguras – com sinalizações, semáforos, quebra-molas e fiscalização – é também uma solicitação de muitas unidades. A Escola Municipal Leôncio Correa solicitou a instalação de um quebra-molas, pois um de seus alunos foi atropelado no local e faleceu. Na Escola Municipal Jônatas Serrano, a passarela próxima não é utilizada, o que amplia os riscos de acidentes graves, e na Escola Municipal Pestalozzi, os motoristas não respeitam o semáforo. Em ambas há necessidade de sinalizações e presença da guarda-municipal para resguardar a segurança dos alunos e demais pedestres.



Infraestrutura Predial



Outro problema constante em muitas unidades que visitamos são as infiltrações e goteiras generalizadas. Durante os dias de chuva, o funcionamento escolar é sempre dificultado, salas precisam ser reorganizadas e a dinâmica das aulas é interrompida. Nas Escolas Municipais Fernando Barata Ribeiro e Floripes Angladas, as infiltrações destroem a parte interna do prédio. É urgente que as reformas nos telhados dessas unidades aconteçam. A Escola Fernando Barata Ribeiro chegou a ter todo o interior do prédio e salas de aula pintadas por meio de uma doação de ex-alunos. Porém, todo esse reparo está sendo ameaçado, já que as reformas no telhado não foram feitas e as infiltrações retornaram e seguem aumentando a cada dia.

É importante ressaltar que na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro há escolas com excelente infraestrutura, com espaços amplos e recursos para aprendizagem de boa qualidade. Contudo, nosso mandato percorreu também unidades em situações alarmantes e extremamente precárias.

O CIEP Posseiro Mario Vaz, por exemplo, apresenta problemas estruturais de diversas ordens: entupimento geral do esgoto, infiltrações, caixa d'água com risco de desabamento e vegetação crescente, já que as solicitações de manutenção e poda não foram atendidas pela Prefeitura. A parte elétrica da escola está em péssimas condições, não possibilitando que os aparelhos de ar-condicionado sejam utilizados. Como muitas salas não possuem ventilador, cabe aos professores levarem seus aparelhos de casa. A escola



também não possui acesso à telefonia e a gestão escolar utiliza seus próprios aparelhos celulares para realizar os trabalhos do cotidiano.

A ação conjunta de funcionários e de mães minimiza alguns problemas. O grupo capina o terreno e organiza a horta escolar. Porém, queremos deixar claro que é inadmissível a negligência do Poder Público com as escolas, não sendo tolerável que estes espaços tenham que ser administrados por alunos, familiares e servidores.

Internet



Outro ponto fundamental a ser discutido nesse momento de pandemia é o acesso à internet. Trata-se de um importante instrumento de aprendizagem, que possibilita que educadores desenvolvam novos métodos e práticas de ensino e interação em tempos de isolamento social. A inclusão digital é um direito humano básico, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

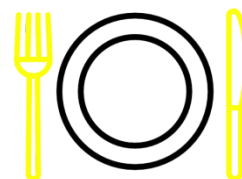
Desenvolver com o alunado inteligências e saberes relacionados ao mundo virtual, orientando a realização de pesquisas, escrita e utilização de aplicativos, é um importante caminho a ser trilhado rumo a um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e preocupado com demandas reais da vida em sociedade. Contudo, o quadro de conexão à internet da maioria de nossas escolas é lastimável. Muitas unidades de ensino estão em localidades que não são cobertas pelos serviços das operadoras, como é o caso da Escola Pracinha João da Silva, ou sofrem constantes furtos do cabeamento, como nas escolas Leôncio Correa, Professor Castilho e Floripes Angladas.

Falta acesso à internet nas unidades e também nas residências dos estudantes. Os modelos de educação remota, apresentados para minimizar os problemas causados pela interrupção das aulas presenciais e o fechamento das escolas durante a pandemia, se mostrou inútil em um contexto socioeconômico marcado pela exclusão digital. Deparamo-nos com famílias inteiras que precisam se revezar em um único celular, sem computador e internet Wi-fi e sem espaços físicos suficientes para organizar o estudo e concentração dos alunos.

Alimentação

O combate à desigualdade e o fortalecimento da escola pública como espaço de direito devem emergir como lutas prioritárias do mundo pandêmico e pós-pandêmico. Configurando-se como verdadeiros espaços de esperança, as escolas públicas cumprem a função social de combater a fome e a subalimentação, além de serem locais de expansão de vivências, encontros, sociabilidades, conhecimentos e criatividade.

É importante reforçar que, no decorrer do período de fechamento das escolas, a garantia de alimentação dos alunos é uma questão fundamental. O cartão alimentação, dado aos responsáveis pela Prefeitura, deve ser prioridade e ter seu valor ampliado, tendo em vista o cenário de crise econômica. O aumento da inflação sobre os alimentos tem dificultado a manutenção de uma nutrição saudável e cotidiana dos mais de 640 mil alunos da rede.



Conclusão

O retorno às aulas presenciais é muito complexo e tem atravessado o debate público. Estamos em no momento mais crítico da pandemia, marcado pelo intensivo aumento das contaminações e internações. Vivenciamos atualmente o colapso do nosso sistema de saúde. Pensar a volta às aulas presenciais sem condições de garantir a segurança da comunidade escolar é um risco que não podemos correr, sobretudo nesse período em que temos registrado mais de 3 mil mortes diárias no país.

Os esforços do Poder Público deveriam ser para garantir a alimentação desses alunos que não estão na escola e o acesso aos conteúdos de aprendizagem virtual. Deveríamos estar debatendo as condições dos contratos e dos trabalhadores terceirizados da educação no município do Rio de Janeiro e a falta de recursos como impressoras, tinta, folhas e copiadoras. Há unidades sem manutenção do elevador (como é caso da Escola Municipal Leônidas Sobriño Pôrto) e sem luz (como é o caso da Escola Municipal Fernando Barata Ribeiro). Muitos trabalhadores e trabalhadoras terceirizados estão há mais de 3 meses sem salários. São mães e pais de família com contas atrasadas, ameaçados de despejo, sem garantia de poder comprar alimentos suficientes e sem a possibilidade de conseguir outros empregos, pois suas carteiras de trabalho estão retidas na empresa contratante.

Vivemos nesse momento uma calamidade sanitária, econômica, social e educacional. Nossas escolas enfrentam graves problemas de infraestrutura, tanto nos entornos quanto nos prédios. Além disso, muitos funcionários da educação foram lançados em situações de vulnerabilidade e descaso.

A Zona Oeste, historicamente excluída, vivencia a falta constante de planejamento e implementação de políticas públicas. Nosso mandato percorreu diversas escolas, pois sabe que o primeiro passo é buscar entender as realidades vividas pelos alunos e seus familiares e pelos professores e demais funcionários. Seguiremos na luta por melhores condições para o ensino público. Nossas escolas devem ser plenos espaços de direito e cidadania ativa, criando possibilidades de inserção cultural e ampliando potencialidades e oportunidades para nossas crianças e adolescentes. Sem educação, não há futuro!



Lista de Escolas visitadas pelo Mandato:

Creche Municipal Leuza Marins Novaes

Escola Municipal Jônatas Serrano

Escola Municipal Leôncio Correa

Escola Municipal Pestalozzi

Escola Municipal Ricardo Brentani

Escola Municipal Professor Castilho

Escola Municipal Floripes Angladas

Escola Municipal Nações Unidas

Ciep Professora Célia Martins Menna Barreto

Escola Municipal Espaço Vicente Moretti

Escola Municipal Azul e Branco

Escola Municipal José Pancetti

Escola Municipal Colecchio

Escola Municipal Roberto Simonsen

Creche Elizabete Tavares de Souza

Escola Municipal Professor Felipe Santiago

Ciep Posseiro Mario Vaz

Escola Municipal Presidente Arthur Bernardes

Creche Alberto Pinto

Escola Municipal Pracinha João da Silva

Escola Municipal Leônidas Sobriño Pôrto

Escola Municipal Fernando Barata Ribeiro

WILLIAM
SIRI
VEREADOR PSOL

ACOMPANHE NOSSO MANDATO

FALE COM O SIRI

williamsiri50 william_siri siri_william

99061-3265

O QUE ENCONTRAMOS:



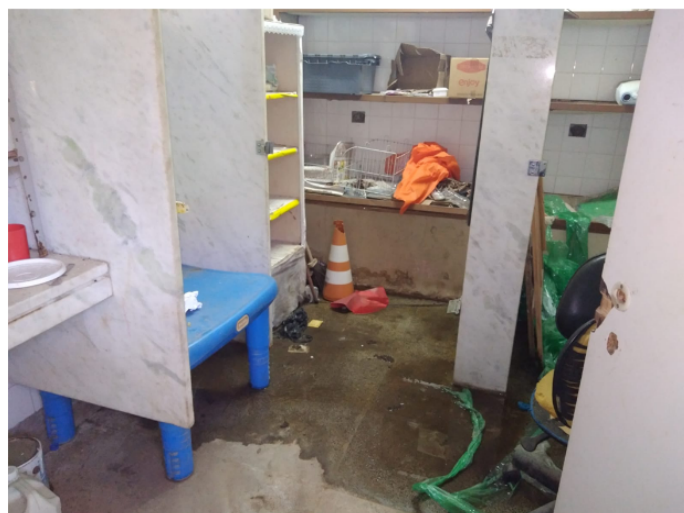
Escola Municipal Azul e Branco



Creche Municipal Leuza Marins Novaes



Escola Municipal Leôncio Correa



Ciep Posseiro Mario Vaz



Ciep Posseiro Mario Vaz



Ciep Posseiro Mario Vaz